

A ação transformadora do acesso à água para Maria Aparecida Alves

22 de março de 2016

O semiárido é cheio de pessoas fortes e de histórias que merecem ser contadas e ensinamentos que passam dos pais, mães para filhos e filhas. Maria Aparecida Leite Alves, 33 anos, moradora da comunidade de Belo Campo, município de João Dourado, Bahia, é uma agricultora que com muita vontade e força conquistou uma tecnologia de captação de água da chuva que ajuda na produção em sua propriedade.

A luta antes era difícil, o acesso à água era distante e o transporte era feito em baldes, transportados em carroças e até mesmo nos braços. Essa realidade que no passado era comum vem se tornando cada vez mais rara no semiárido nordestino por meio da implantação dos programas de convivência com o semiárido. Mudanças aconteceram quando uma Cisterna-Enxurrada foi construída na propriedade de dona Maria, ao lado de sua casa, onde ela aprendeu o valor da terra e o amor pelo trabalho na roça com seu pai adotivo, Joaquim Ferreira Leite. A tecnologia possibilitou para ela e sua família, acessar um direito básico e um dos maiores bens para o povo do sertão: água.

A cada amanhecer, dona Maria vai aos seus tão amados canteiros. Para ela, ver brotar a vida, cultivada com suas próprias mãos, é um prazer e uma satisfação. Cuidar de suas criações, suas ovelhas, suas galinhas, suas éguas e o potrinho e, além disso, ver seu filho ajudando ela na roça, como ela fazia com seu pai. O filho da agricultora, Wesley, é quem sempre ajuda a mãe, todos os dias, quando não está estudando. O jovem tem amor pela terra, pelos animais, pela roça e pela produção. São gerações que permaneceram na terra onde nasceram construindo suas vidas com muita garra e resistência.

Em seus canteiros, dona Maria planta coentro, alface, cebolinha, pimentão, couve, tomate, pimenta. Na sua roça ela ainda produz feijão, milho, mamona, mamão, melancia e palma. Tudo que ela produz em sua horta e sua propriedade é cultivado nos moldes agroecológicos e sem nenhum uso de veneno ou agrotóxicos que prejudicam a saúde, garantindo para sua família uma alimentação mais saudável e como a própria agricultora diz: “Aqui eu sei de onde sai tudo, sou eu mesma que planto, que faço os defensivos naturais que aprendi nos cursos de capacitação: a mamona, a urina de vaca, a semente de angico... Aqui na minha roça é tudo produzido natural”. Pela manhã, ela sai com seu carrinho de mão cheio das suas melancias e hortaliças pela comunidade vendendo sempre aos seus clientes já certos: “O povo já sabe que vou passar para vender as melancias e as folhas. Quando eu aponto na rua, o povo já vem querendo escolher o coentro, a cebolinha, o alface”. A água que ela dá aos bichos criados na sua

propriedade também vem da cisterna.
“Graças a Deus, aqui na minha roça, se não fosse essa cisterna nem sei como seriam as coisas”, diz dona Maria.

Por Gabriel Santiago / Cáritas Regional NE3

Disponível em: <http://caritas.org.br/a-acao-transformadora-do-acesso-a-agua-para-maria-aparecida-alves/32950>